

# PRÁTICAS DOCENTES FRENTE À DIVERSIDADE CULTURAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Elza Maria Gonçalves Braga  
Pedagoga. Formada pela Universidade Federal de Campina Grande  
*Campus Cajazeiras-PB*

Wiama de Jesus Freitas Lopes  
Pedagogo. Mestre e Doutor em Educação.  
Docente da Unidade Acadêmica de Educação.  
Universidade Federal de Campina Grande  
*Campus Cajazeiras-PB*

## RESUMO

Este trabalho trata se de um recorte de produção monográfica intitulada “Práticas Docentes e Diversidade Cultural nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em Escolas Públicas” apresentada no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, do *Campus* de Cajazeiras - PB. Os dados foram coletados sobretudo a partir de entrevista semiestrutura e análise documental de PPP's de escolas públicas selecionadas como *locus*, localizadas na periferia da cidade de Cajazeiras-PB. Os sujeitos participantes da pesquisa foram sete professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O objetivo do trabalho foi analisar como os professores estão trabalhando a diversidade cultural em escolas públicas e a questão de pesquisa que balizou as investigações foi: de que modo as práticas docentes em escolas públicas estão mobilizando pedagogicamente a formação de educandos frente aos desafios da convivialidade pautada por diversidades culturais? Entre os achados da investigação, além de compreensões fragmentadas relativas à categoria *diversidade cultural*, dentre técnicos e docentes, se encontrou um considerável número de manifestações em que conflitos culturais, de algumas ordens, se impõem para a análise e intervenção pedagógica necessárias — em primeira instância — por parte de docentes e técnicos em especial na relação entre educandos e docentes oriundas da dualidade campo-cidade, de estruturações e composições familiares, de questões de gênero e de orientações sexuais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Práticas Docentes. Diversidade Cultural. Escolas Públicas.

## INTRODUÇÃO

A discussão sobre diversidade está ganhando grande proporção no campo educacional e, em meio aos movimentos organizados das minorias sociais, sobretudo às ligadas às lutas por alteridade, igualdade e diferença,

surgiu a inquietude de investigar como docentes de escolas públicas têm acompanhado tais questões e, fundamentalmente, agregado em suas práticas docentes questões relativas à diversidade cultural frente a este imperativo de formação humana dentre seus educandos dos anos iniciais. Haja vista que a Escola tem a função de proporcionar uma formação integral dos sujeitos, onde inclua o desenvolvimento intelectual, afetivo e social passando por princípios de convivialidade pelos quais o respeito às diferenças esteja na base valorativa de constituição dos sujeitos sociais. Entretanto, à despeito dos dispositivos legais<sup>1</sup> que referencializam o trabalho com a temática diversidade cultural, a partir das escolas e de instâncias promotoras de cultura, a sociedade tem mostrado em proporções bastante preocupantes condutas preconceituosas e excludentes. Mesmo estando, cada vez mais, constituída multiculturalmente.

Portanto, é vital se importância trabalhar com a diversidade na sala de aula, ultrapassando o daltonismo cultural dos professores, ou seja, fazer com os mesmos enxerguem não apenas uma única cultura a elegendo como superior as demais e sim que veja a existência de um “arco-íris de culturas que encontra nas salas de aulas” (CANDAUI, 2008, p.31) e este arco-íris se espalha toda a escola e ultrapassa os muros da mesma, pois a diversidade esta tanto dentro como fora da escola.

Assim, Apoiando-se nos PCNs percebe se que as escolas é o lugar onde podemos encontrar há maior concentração de diversidade, mas também o lugar onde existe discriminação e preconceito, onde muitos dos professores não tem conhecimento sobre a diversidade cultural e acaba por nega a diferença que está no pátio, nas salas de aula e por todas as partes da escola. Fica evidente, portanto, que é indispensável, favorecer tal realidade para evitarmos eventuais preconceitos e discriminações, fornecendo caminhos de reflexões em torno de uma prática educativa pautada no trabalho com a diversidade.

## **METODOLOGIA**

---

<sup>1</sup> Tais quais os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN's, e a Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003 e a Lei no 11.645, de 10 de março de 2008 que institui a inclusão no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

Como referencial teórico-metodológico os estudos desta produção utilizaram referenciais bibliográficos relativos à conceituação de *diversidade cultural*, observações de dinâmicas e processos de trabalhos docentes (como de planejamentos, aulas em operacionalização e rotinas de organização do trabalho pedagógicos nas escolas como um todo, entrevista semi-estruturada e análise documental dos PPP's das escolas no que tange à abertura, compreensão ou intencionalidades em tais PPP's do trabalho referencializado ou tendente às questões relativas à diversidade cultural. Isto sob uma pesquisa de caráter quali-quantitativo com preponderância quantitativa. Aplicou-se a entrevista a sete professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de duas escolas da públicas da periferia da cidade de Cajazeiras-PB.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O trabalho desta investigação revelou uma considerável fragmentação de práticas docentes ao que concerne o trabalho pedagógico com a temática diversidade cultural e, até mesmo, com a formatação e princípios basilares das leis 10.639/2003 e 11.645/2008 que torna obrigatório o trabalho com a diversidade nas escolas.

Em meio a tanta diversidade posta nas relações sociais e de (re)produção cultural nos espaços de convivialidade as escolas, no geral, não estão trabalhando a diversidade cultural além dos modos pontuais em uma aula ou em um projeto (que, por vezes, estandardiza as questões de diversidades). Pois para alguns grupos docentes e de dirigentes escolares o trabalho com a diversidade cultural está sendo tratado como algo tolerável e se isto não o bastasse, ainda estão confundido respeito com tolerância. Haja vista que com o respeito, as pessoas convive e compartilha espaço com o diferente e a tolerância as pessoas em alguns casos ou até mesmo, no geral, acatam compulsoriamente a aceitação do outro e confundem a aceitação com o fato que não terem preconceitos.

## **CONCLUSÃO E REFERÊNCIAS**

Há um fortíssimo preconceito tanto estabelecido quanto velado dentre as estruturas de formação humana quanto o assunto é o contato com as diferenças. E é nisto que os professores precisam trabalhar com seus educandos, que a tolerância é algo inicial, ou seja, é um valor que o professor tem que trabalhar na sala de aula, é um elemento essencial para o diálogo e para a permanência dos alunos que pertence à cultura diferente continuem em sala de aula. Isto fica evidenciado nas palavras de alguns professores entrevistados, tais quais.

A diversidade cultural está inserida diretamente na vida da gente. Portanto, é um tema que deve ser refletido diariamente no fazer da escola. **Professora A1** [Em entrevista concedida no dia 04/06/2014]

Trabalhar a diversidade é tão importante quando trabalhar os outros conteúdos. **Professora B1**[Em entrevista concedida no dia 30/05/2014]

É muito importante. Porque desde cedo eles já vão aprendendo a trabalhar ... com a diversidade. Ai quando eles já tiverem na idade certa de compreender, eles já vão ter assimilado mesmo que de forma inconsciente alguns conceito que eles vão ter necessidade para utilizar na prática no dia a dia (...) **Professora B2** [Em entrevista concedida no dia 29/05/2014]

Os professores estão vendo a diversidade cultural como algo que a escola precisar trabalhar, mas não como necessário para formação dos alunos enquanto sujeitos e sim como algo que acontece todos os dias e que precisamos aceitar a existência dessa diversidade na escola. De acordo com fala mesmos, eles entendem a importância de se trabalhar com a diversidade, mas não conseguem trazer para dentro da escola circunstância que os educandos convivem na família, na igreja, nos espaços com os amigos, ou seja, a escola não consegue fazer a interação entre o que os educandos vivem dentro dela e o que eles vivem fora dela, pois a escola precisa entender que ela é um dos pontos iniciais de aprendizagem para a vida dos alunos.

Outro fato que está acontecendo é que os professores estão confundido raça com etnia, pois raça significa “[...] a descendência, a linhagem, ou seja, um grupo de pessoa que têm um ancestral comum e que, *ipso facto*, possuem algumas características físicas em comum.”(MUNANGA, p. 1, 2003) e etnia “[...] é um conjunto de indivíduos que, histórica ou mitologicamente, têm

um ancestral comum; têm uma língua em comum, uma mesma religião ou cosmovisão; uma mesma cultura e moram geograficamente num mesmo território”(MUNANGA, p. 1, 2003).

A confirmação desta diversidade de cultura está nos PCNs ao diz que “[...] o Brasil é um país rico em diversidade étnica e cultural, plural em sua identidade: é índio, afrodescendente, imigrante, é urbano, sertanejo, caipira, caipira (1997, p.15). Portanto, fica claro que nas falas dos professores, quando eles estão se referindo nas suas falas em raça e etnia estão na verdade falando sobre racialização que é nas palavras Banton significa “o [...] processo ou situação em que a ideia de raça é introduzida para definir e qualificar uma população específica, suas características e suas ações” (2000, p. 457 *apud* Kaercher, 2010, p.1), ou seja, este termo é usado para definir ou qualificar um determinado povo, principalmente suas características e ações que só pertencem a eles.

Então, não basta ter bom senso como fator de trabalho, os professores precisam trabalhar a temática diversidade cultural em sala de aula, como também eles precisam fazer estudos direcionados ao tema para que se atualizem e assim possa ter o conhecimento necessário para o seu trabalho seja desenvolvido na sua sala de aula e para um bom aprendizado dos seus alunos, pois o fato dele ser “bonzinho” não quer dizer que o mesmo não tenha preconceito, então o professor precisa fazer um trabalho de qualidade em relação à diversidade cultural, como a qualquer outro assunto em sala de aula.

Por fim, faz-se necessário afirmar que envidar ações no âmbito da diversidade cultural, primeiramente, se precisa superar a folclorização das questões na dimensão da sala de aula, ou seja, não afirmar estereótipos nos quais se dissemina a imagem do negro e nem, por conseguinte, vestir a criança como escravo, pintá-la de preto, fazer correntes de papel madeira. Pois, isso não é trabalhar com a diversidade cultural na escola ou na sala de aula, é uma folclorização da cultura que em nada corrobora para o estabelecimento da consciência de negritude. Sair da abordagem destas questões tão-somente no da consciência negra, dentre as escolas, também é um feito necessário na luta por se conseguir se trabalhar cultura no âmbito devido da discussão relativa à diversidade cultural.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretária da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares nacionais. **Pluralidade Cultural e Orientação Sexual**. MEC/SEF, 1997

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Diferenças culturais, cotidiano escolar e práticas pedagógicas**. *Currículo sem fronteiras*, v.11, n.2, 2011. Disponível em: [www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss2articles/candau.pdf](http://www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss2articles/candau.pdf). Acessado em: 10 de Junho de 2013.

KAERCHER, G. E. P. S. **Pedagogias da racialização ou dos modos como se aprende a a 'ter' raça e/ou cor**. In: Maria Isabel Edelweiss Bujes; Iara Tatiana Bonin. (Org.). *Pedagogias sem fronteiras*. 1 ed. Canoas (RS), 2010, v., p. 85-91.

MUNANGA, Kabengele. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia**. Palestra proferida no 3º Seminário de Relações Étnico-Raciais e Educação – PENESB-RJ, 5 nov. 2003. Disponível em: <https://www.ufmg.br/inclusaosocial/?p=59> Acessado em: 12 dez. 2013.